Estratégia
Vestibulares

Recursos

Unitins/2021.2

Recursos

Questão 37

Pede-se à douta banca a revisão do gabarito da questão 37 da prova de Medicina aplicada no dia 30/08/2021. O gabarito apresentado considera como correta a afirmativa que aponta a proximidade dos elementos apresentados no poema à realidade atual. Ao afirmar que a ideia da ancestralidade aplica-se aos povos autóctones no presente, a compreensão extrapola o que é apresentado no texto. Note-se que o eu lírico apresenta a ideia de que o "pajé guiava as gerações e iluminava as mentes", com apresentação de ideia de que a influência desse ancestral se dava no passado, não se aplicando no presente.

A apresentação de "salve a maraca negra! / Salve a indumentária indígena", ainda que relacionada ao presente, não serve como comprovação para a ideia de que os povos atuais estão em sintonia com o passado. Essa compreensão é, como dito, extrapolante e não encontra fundamentação no próprio texto.

Questão 42

Pede-se à douta banca a revisão do gabarito da questão 37 da prova de Medicina aplicada no dia 30/08/2021. O gabarito apresentado considera corretas as afirmações de que o cachorro Quincas Borba é personagem-principal do romance e que o Humanitismo preza pela ideia de que os fracos e ingênuos são manipulados e destruídos por seres superiores e espertos.

No caso da primeira afirmação, ainda que o cachorro tome, para si, características humanas no decorrer do romance, ele não se configura como personagem principal junto com Rubião. Nota-se no romance que a presença do cachorro serve para que as ideias do filósofo homônimo ao cachorro não sejam esquecidas. Essa relação não configura, necessariamente, a ideia de que ele é personagem-principal.

No caso da segunda afirmação, ainda que o Humanitismo apresente a vitória de uns sobre os outros, não se pode afirmar que há uma relação de determinismo, como apresentado na afirmativa aqui questionada. A noção de que os "mais fortes e espertos" serão sempre vitoriosos é um pensamento determinista, típico do Realismo, mas criticado por Machado de Assis, que não defende noção científica aplicada aos personagens de suas obras.